

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 16Data: 03/03/81 Pg.: _____

Funai nega desvio de verba de Cr\$2 milhões

A Fundação Nacional do Índio — Funai — voltou a negar o desvio de Cr\$ 2 milhões de projetos de desenvolvimento comunitário dos índios Caxinauá, do Acre, conforme denúncia feita pelo antropólogo e ex-funcionário do órgão, Terry Vale de Aquino. Segundo ele, dos Cr\$ 5 milhões 855 mil e 430 concedidos para o projeto pela Sudhevea, a Funai só fez chegar à comunidade caxinauá Cr\$ 200 mil em forma de mercadorias.

A Funai afirma não ter-se “apoderado” dos recursos, como vem sendo acusada, mas apenas incorporado a parcela proveniente do convênio com a Sudhevea e administrado os Cr\$ 6.435.430 — valor total de acordo com as especificações do projeto. De acordo com a ficha técnica do projeto de desenvolvimento comunitário dos índios Caxinauá, que habitam os rios Humaite e Jordão, as verbas seriam destinadas à construção de um centro de treinamento, aquisição de instrumento de trabalho, aquisição de mercadorias básicas, aquisição de tecido e confecções, aquisição de material de construção e implantação de cinco hectares de roça de subsistência.

PROJETO

O projeto dos Caxinauá, elaborado por Terry Vale de Aquino quando ainda trabalhava para a Funai, prevê a aplicação do período de maio a dezembro de 1980 — de Cr\$ 1.350.600,00 em custeio, Cr\$ 4.390.000,00 em investimentos e Cr\$ 694.830,00 em pessoal. A instalação do posto indígena Jordão e Humaitá são especificações do projeto, incluindo nos dois a construção da residência-sede, escola e posto de saúde, armazém-depósito, além da aquisição de barcos com motor de 9HP e aparelho de fonia SSB.

PRODUÇÃO

Os índios Kaiapó que vivem no sul do Pará, produzirão este ano 390 mil litros de castanhas, gerando recursos — para a comunidade de 1.400 índios — da ordem de Cr\$ 5 milhões 752 mil e 500. O projeto de castanha elaborado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) vai beneficiar as comunidades que habitam os postos indígenas Bau, Bacaja, Kararao, Kiriketun, Kokraymoro e Kubenkrankreen, e nele foram alocados Cr\$ 4 milhões e 44 mil. Apesar de viverem em área de conflito, sob ameaça constante de invasão por parte de fazendeiros e garimpeiros de Cumaru, segundo a Funai, os índios Gorotire, pertencentes à comunidade Kaiapó, também estão incorporados ao processo de produção da castanha.